

Ministério da Cultura, Estado de São Paulo,
Sustenidos e Conservatório de Tatuí apresentam:

recital de formatura/canto barroco

maicon pereira

16/out, 19h

Auditório Unidade Chiquinha Gonzaga

tatuí

conservatório
de música e teatro

recital de formatura

canto barroco

**16/out, 19h
Auditório Unidade
Chiquinha Gonzaga**

**Profº responsável/Marcos Baldini
Cravista/Maria Eugênia Sacco
Coordenação/Rosana Massuela**

maicon pereira

Como culminância de seu percurso de formação no curso de Canto Barroco do Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos” de Tatuí, Maicon Pereira apresenta seu Recital de Conclusão de Curso, um programa dedicado à riqueza e à diversidade da música vocal dos séculos XVII e XVIII. Ao longo de aproximadamente 50 minutos, o recital percorre diferentes territórios da produção vocal barroca, reunindo obras de Giovanni Bononcini, Johann Sebastian Bach, Karl Ditters von Dittersdorf, Henry Purcell, Georg Friedrich Handel e Antonio Vivaldi. O programa transita por diferentes formas e gêneros — árias, recitativos, duetos, elegia e coro — revelando a multiplicidade de recursos expressivos presentes na escrita vocal do período. A apresentação se inicia com a célebre ária “Per la gloria d’adorarvi”, de Bononcini, e segue para a profunda dimensão contemplativa da cantata Ich habe genug, de J. S. Bach, representada pelo recitativo “Ich habe genug!” e pela ária “Schlummert ein”. O percurso prossegue com a música de Dittersdorf e, posteriormente, com uma seleção de obras de Henry Purcell, que evidencia diferentes possibilidades do teatro e da expressão vocal inglesa, incluindo os duetos “My dearest, my fairest” e “Let us wander”, o recitativo “Not all my torments” e a elegia “The Queen’s epicedium”. Na parte final, o programa apresenta três momentos de Georg Friedrich

Handel —“Where’er you walk”, “Del mio sol”, “Comfort ye” e “Ev’ry valley” — culminando com o coro “Cum Sancto Spiritu”, de Antonio Vivaldi. Mais do que uma apresentação de conclusão, o recital representa a síntese de um processo de formação dedicado ao desenvolvimento da técnica vocal, à compreensão dos estilos históricos e à construção de uma interpretação musical atenta às particularidades do repertório barroco. A diversidade do programa permite explorar diferentes relações entre texto e música, recitação e canto, afetos e expressão, colocando em evidência o papel da voz como elemento central da linguagem musical do período. Para a realização do programa, Maicon Pereira estará acompanhado por um ensemble formado por quatro violinos, viola, violoncelo, oboé, cravo e órgão, além da participação de um coro especialmente reunido para a apresentação. A realização musical conta com orientação do Prof. Marcos Baldini e correpetição da Prof.^a Maria Eugênia Sacco, responsável também pela participação ao cravo e órgão. O recital marca, assim, não apenas o encerramento de uma etapa acadêmica, mas também a celebração de um percurso artístico construído por meio do estudo, da pesquisa, da prática musical e do contato aprofundado com um dos repertórios fundamentais da tradição vocal ocidental.

programa

16/out, 19h

Auditório Unidade Chiquinha Gonzaga

Giovanni Bononcini (1670–1747)

- Aria: “Per la gloria d’adorarvi” (5 min)

Johann Sebastian Bach (1685–1750)

- Recitativo: “Ich habe genug!” (1 min)

- Aria: “Schlummert ein” (8 min)

Carl Ditters von Dittersdorf (1739–1799)

- Aria: “Wann hörst du auf, geliebte Qual” (4 min)

Henry Purcell (1659–1695)

- Dueto: “My dearest, my fairest” (2’30) Tiago Gonçalves (convidado)

- Recitativo: “Not all my torments” (2’30)

- Dueto: “Let us wander” (2 min) Tiago Gonçalves (convidado)

- Elegia: “The Queen’s epicedium” (7 min)

George Frideric Handel (1685–1759)

- Aria: “Where’er you walk” (4 min)

- Aria: “Del mio sol” (4’30)

- Recitativo: “Comfort ye” (2’30)

- Aria: “Ev’ry valley” (3 min)

Antonio Vivaldi (1678–1741)

- Coro: “Cum Sancto Spiritu” (3 min)

*Notas do programa

Giovanni Bononcini (1670–1747)

Giovanni Bononcini foi um compositor, violoncelista e maestro italiano, figura importante na música vocal e instrumental do período barroco. Atuou em diferentes centros musicais italianos e, posteriormente, em Londres, onde participou da intensa vida operística da cidade. Sua produção vocal caracteriza-se pela clareza melódica, pelo tratamento expressivo do texto e pela elegância de suas linhas cantabile. No recital, será apresentada a ária “Per la gloria d’adorarvi”, uma das páginas mais conhecidas associadas à produção vocal de Bononcini. A obra pertence ao universo da ópera Griselda, apresentada em Veneza em 1722, com libreto de Apostolo Zeno. O texto expressa a disposição do amante de suportar sofrimentos em nome da pessoa amada, colocando o desejo e a devoção amorosa no centro da cena. A escrita vocal combina uma melodia de grande fluência com o caráter afetivo típico da ária barroca italiana, permitindo ao intérprete explorar tanto a beleza da linha vocal quanto as nuances expressivas do texto.

“Per la gloria d’adorarvi”

Texto original - Italiano:

Per la gloria d’adorarvi voglio amarvi, o luci care.

Amando penerò, ma sempre v’amerò, sì, sì, nel mio penare, penerò, v’amerò, luci care.

Senza speme di diletto vano affetto è sospirare, ma i vostri dolci rai chi vagheggiar può mai e non, e non v’amare?

Penerò, v’amerò, luci care!

Tradução:

Pela glória de vos adorar quero amar-vos, ó olhos queridos.

Amando, sofrerei, mas sempre vos amarei, sim, sim, em meu sofrimento, sofrerei, amar-vos-ei, ó olhos queridos.

Sem esperança de prazer, é vão o afeto que suspira; mas os vossos doces olhares, quem poderá contemplá-los e não, e não vos amar? Sofrerei, amar-vos-ei, ó olhos queridos!

Johann Sebastian Bach (1685–1750)

Johann Sebastian Bach é considerado um dos maiores compositores do período barroco e uma das figuras centrais da história da música ocidental. Sua produção vocal sacra demonstra uma profunda integração entre texto, retórica musical e expressão espiritual. A cantata *Ich habe genug*, BWV 82, composta em 1727, constitui um dos exemplos mais marcantes dessa relação entre música e texto.

Serão executados o recitativo “*Ich habe genug!*” e a célebre ária “*Schlummert ein*”, movimentos da cantata. O texto parte do episódio bíblico de Simeão, que, após reconhecer o menino Jesus, declara estar satisfeito e pronto para partir em paz. No recitativo, essa sensação de plenitude é apresentada de maneira direta e declamatória. Já em “*Schlummert ein*”, Bach transforma o desejo de repouso e de paz em uma das mais delicadas árias de sua produção vocal. A escrita apresenta um caráter contemplativo, com longas linhas melódicas e acompanhamento de grande sutileza, criando uma atmosfera de serenidade e recolhimento.

“*Ich habe genug!*”**Texto original - Alemão:**

Ich habe genug.

Mein Trost ist nur allein, dass Jesus mein und ich sein eigen möchte sein.

Im Glauben halt ich ihn, da seh ich auch mit Simeon die Freude jenes Lebens schon.

Lasst uns mit diesem Manne ziehn!

Ach! möchte mich von meines Leibes Ketten der Herr erretten;

Ach! wäre doch mein Abschied hier, mit Freuden sagt ich, Welt, zu dir: Ich habe genug.

Tradução:

Tenho o suficiente.

Meu único consolo é que Jesus seja meu e eu possa ser dele.

Pela fé, eu o tenho, e assim também vejo, com Simeão, desde já a alegria daquela vida.

Vamos seguir com este homem!

Ah! Que o Senhor me libertasse das correntes do meu corpo;

Ah! Se a minha despedida fosse agora, com alegria eu diria a ti, ó mundo: tenho o suficiente.

“Schlummert ein”

Texto original - Alemão:

Schlummert ein, ihr matten Augen, fallet sanft und selig zu!
Welt, ich bleibe nicht mehr hier, hab ich doch kein Teil an dir, das der
Seele könnte taugen.
Hier muss ich das Elend bauen, aber dort, dort werd ich schauen
süßen Frieden, stille Ruh.

Tradução:

Adormecei, ó meus olhos cansados, fechai-vos suave e serenamente!
Mundo, já não permanecerei aqui, pois nada tenho em ti que possa
servir à alma.
Aqui devo viver na miséria, mas lá, lá contemplarei doce paz, tranqui-
lo repouso.

Carl Ditters von Dittersdorf (1739–1799)

Carl Ditters von Dittersdorf foi compositor e violinista austríaco, uma das figuras importantes da vida musical vienense da segunda metade do século XVIII. Sua produção abrangeu música instrumental, óperas e obras sacras, destacando-se particularmente no desenvolvimento do Singspiel alemão. Sua linguagem vocal combina a clareza melódica característica do Classicismo com elementos da tradição operística italiana e uma atenção especial à caracterização musical das personagens.

No recital, será apresentada a ária “Wann hörst du auf, geliebte Qual”, interpretada pelo personagem Gotthold, do primeiro ato do Singspiel Doktor und Apotheker, com libreto de Johann Gottlieb Stephanie, o Jovem. A obra foi estreada em Viena, em 11 de julho de 1786, no Kaiserlich-königliches National-Hoftheater, e tornou-se o maior sucesso teatral de Dittersdorf. Trata-se de um Singspiel em dois atos, gênero que combina números musicais cantados com diálogos falados. A ação se passa em uma pequena cidade alemã e gira em torno da rivalidade entre o médico Krautmann e o farmacêutico Stöbel. Apesar da hostilidade entre os dois, seus filhos, Gotthold e Leonore, estão apaixonados. No início do primeiro ato, Gotthold aproxima-se secretamente da casa de Stöbel durante a noite, na esperança de encontrar Leonore. É nesse momento que ele canta “Wann hörst du auf, geliebte Qual”.

“Wann hörst du auf, geliebte Qual”

Texto original - Alemão:

Wann hörst du auf, geliebte Qual, an meinem Herz zu nagen?
Wann endet sich denn wohl einmal der Liebe Sehnsucht Klagen, der
Liebe Sehnsucht Klagen?
O Leonore! Voll Entzücken komm ich so manche Nacht schon her und
hoffe, dich einst zu erblicken; doch stets bleibt Wunsch
und Hoffnung leer.
Bald schwindet alle Hoffnung hin, bald tröste ich mich vergebens,
bald freut mich nicht mehr, dass ich bin, bald ekelt mir des Lebens,
des Lebens.

Tradução:

Quando cessarás, querida dor, de roer meu coração?
Quando enfim terminarão os lamentos de saudade do amor, os la-
mentos de saudade do amor?
Ó Leonora! Cheio de encantamento, venho aqui tantas noites e espe-
ro um dia contemplar-te; mas sempre permanecem vazios o desejo e
a esperança.
Ora toda a esperança desaparece, ora consolo-me em vão, ora já
não me alegra o fato de existir, ora a própria vida me causa repulsa, a
própria vida.

Henry Purcell (1659–1695)

Henry Purcell é considerado o principal compositor inglês do período barroco e uma das figuras mais importantes da música inglesa. Sua produção vocal revela uma síntese singular entre tradições italianas, francesas e inglesas, combinando refinamento contrapontístico, expressividade harmônica e uma estreita relação entre música e prosódia da língua inglesa. O recital apresenta um conjunto de números relacionados à produção teatral de Purcell. O dueto “My dearest, my fairest”, interpretado com a participação do tenor convidado Tiago Gonçalves, explora o diálogo amoroso entre as vozes. A escrita em dueto permite que as linhas vocais se alternem e se complementem, criando uma atmosfera de intimidade e lirismo. Em seguida, o recitativo “Not all my torments” evidencia uma das características mais marcantes do compositor: a capacidade de transformar a própria declamação do texto em elemento musical expressivo. A liberdade rítmica e a atenção às palavras aproximam o recitativo da linguagem teatral, fazendo com que a música acompanhe diretamente a ação e o estado emocional da personagem. Também será apresentado o dueto “Let us wander”, novamente com a participação de Tiago Gonçalves. A peça integra Dido and Aeneas, uma das obras mais célebres de Purcell. O dueto apresenta um momento de caráter pastoral e leve, contrastando com os episódios de maior dramaticidade da

obra. A interação entre as duas vozes e a escrita instrumental contribuem para a criação de uma atmosfera bucólica. Encerrando o bloco dedicado a Purcell, será apresentada “The Queen’s Epicedium”, uma elegia composta em homenagem à rainha Maria II após sua morte, em 1694. A obra pertence à tradição das músicas fúnebres inglesas e caracteriza-se pelo tom solene e profundamente emotivo. A expressão da perda é construída por meio de uma escrita vocal e instrumental de grande contenção, na qual o lamento é transformado em música de caráter cerimonial e contemplativo.

“My dearest, my fairest”

Texto original - Inglês:

*My dearest, my fairest, I languish for you.
Thy kindness has won me, Thy charm has undone me, I ne’er, no, ne’er
shall be free.
I faint with the pleasure, I fain would repeat.
Ah, why are love’s raptures so short and so sweet?
Thus pressing and kissing, fresh joys we’ll pursue, And ever be happy
and ever be true.
But alas! should you change, Ah, tell me not so!
No, never, my dearest, No, never, my fairest, No, no, my dearest, No,
no!*

Tradução:

Minha querida, minha bela, definho por ti.
Tua bondade me conquistou, teu encanto me desarmou, jamais, não,
jamais serei livre.
Desfaleço com o prazer que tanto desejo repetir.
Ah, por que os êxtases do amor são tão breves e tão doces?
Assim, entre carícias e beijos, buscaremos novas alegrias, e seremos
sempre felizes, e sempre fiéis.
Mas, ai de mim! Se mudares, ah, não me digas isso!
Não, nunca, minha querida, não, nunca, minha bela, não, não, minha
querida, não, não!

“Not all my torments”

Texto original - Inglês:

*Not all my torments can your pity move,
Your scorn increases with my love.
Yet to the grave I will my sorrow bear;
I love, tho’ I despair.*

Tradução:

Nem todos os meus tormentos podem mover tua piedade,
teu desprezo aumenta com o meu amor.
Ainda assim, levarei minha tristeza até o túmulo; eu amo, embora
desespere.

“Let us wander”**Texto original - Inglês:**

*Let us wander not unseen, by the elms on hillocks green, while the
ploughman near at hand whistles o'er the furrow'd land.
And the milk maid singeth blithe and the mower whets his scythe.
Let us wander not unseen, by the elms on hillocks green, while the
ploughman near at hand whistles o'er the furrow'd land.
And the shepherd tells his tale, beneath the hawthorn in the dale.
Let us wander not unseen, by the elms on hillocks green, while the
ploughman near at hand whistles o'er the furrow'd land.*

Tradução:

Vamos passear sem sermos vistos, junto aos olmos sobre as verdes
colinas, enquanto o lavrador, ali por perto, assobia sobre a terra
lavrada.
E a leiteira canta alegremente, enquanto o ceifeiro afia sua foice.
Vamos passear sem sermos vistos, junto aos olmos sobre as verdes
colinas, enquanto o lavrador, ali por perto, assobia sobre a terra
lavrada.
E o pastor conta sua história, sob o espinheiro, no vale.
Vamos passear sem sermos vistos, junto aos olmos sobre as verdes
colinas, enquanto o lavrador, ali por perto, assobia sobre a terra
lavrada.

“The Queen’s Epicedium”**Texto original - Latim**

*Incassum, Lesbia, incassum rogas, Lyra mea, mens est immodulata;
Terrarum orbe lachrymarum pleno, Dolorum pleno, Rogita
tu cantilenam?
En nymphas! En pastores!
Caput omne reclinat Juncorum instar!
Admodum fletur; Nec Galatea canit, Nec ludit Tityrus agris; Non
curant oves, Moerore perdit.
Regina, heu! Arcadiae regina periit!
O! damnum non exprimendum!
Non suspiriis, non gementibus imis, Pectoris aut queruli Singultu
turbido.*

*Miseros, Arcades! O quam lugentes!
Suorum gaudium oculorum, mirum, Abiit, nunquam, O nunquam re-
versurum!
Stella sua fixa Coelum ultra lucet.*

Tradução:

Em vão, Lesbia, em vão me pedes, minha lira, minha mente está de-
sarmonizada; quando o mundo inteiro está cheio de lágrimas, cheio
de dores, pedes-me que cante?
Eis as ninfas! Eis os pastores!
Todas as cabeças estão inclinadas, como juncos!
Chora-se profundamente; Galateia já não canta, nem Títiro brinca
nos campos; não cuidam das ovelhas, consumidos pela dor.
A rainha, ai! A rainha da Arcádia morreu!
Ó perda que não pode ser expressa!
Nem pelos suspiros, nem pelos mais profundos gemidos, nem pelo
convulso soluçar do peito queixoso.
Infelizes árcades! Oh, quanto choram!
A maravilhosa alegria de seus olhos partiu-se, para nunca, ó nunca,
retornar!
Sua estrela, fixa, brilha além dos céus.

George Frideric Handel (1685–1759)

George Frideric Handel foi um dos compositores mais importantes do Barroco tardio. Nascido na Alemanha e estabelecido posteriormente na Inglaterra, desenvolveu uma carreira internacional marcada pela produção de óperas, oratórios, música instrumental e obras cerimoniais. Sua escrita vocal destaca-se pela força melódica, pelo caráter teatral e pela capacidade de traduzir musicalmente diferentes estados afetivos. A ária “Where’er you walk” pertence à ópera *Semele*, estreada em Londres em 1744. Cantada pelo personagem Júpiter, a peça apresenta uma atmosfera pastoral e amorosa. A natureza aparece associada à presença da pessoa amada: flores, jardins e paisagens são transformados pela sua passagem. A elegância da linha vocal e a delicadeza do acompanhamento fazem desta uma das árias líricas mais conhecidas de Handel. “Del mio sol” integra a ópera *Egeo, re di Atene*, uma das obras italianas de Handel. A ária apresenta o virtuosismo e a expressividade característicos da tradição operística italiana, explorando uma linha vocal que exige domínio técnico e capacidade de construção do afeto. A música coloca o cantor no centro da ação dramática, utilizando a ornamentação e a agilidade vocal como recursos de expressão. Do oratório *Messiah*, serão executados o recitativo “Comfort ye” e a ária “Ev’ry valley”. Com libreto de Charles Jennens e estreado em Dublin em 1742, *Messiah* apresenta episódios relacionados às profecias, ao nascimento, à paixão, à ressurreição e à glorificação de Cristo. “Comfort ye” é o recitativo que inaugura a participação do tenor no oratório. O tex-

to, retirado do Livro de Isaías, anuncia uma mensagem de consolo e preparação. A escrita de Handel transforma a declamação em uma narrativa musical de grande expressividade, estabelecendo desde o início o caráter espiritual da obra. Na sequência, “Ev’ry valley” transforma a mensagem profética em uma ária de caráter mais expansivo e virtuoso. A imagem da transformação dos vales e montanhas é representada musicalmente por movimentos ascendentes e descendentes, contrastes de registro e passagens de agilidade. A peça combina, assim, virtuosismo vocal e representação musical do significado do texto.

“Where’er you walk”

Texto original - Inglês:

*Where’er you walk, cool gales shall fan the glade;
Trees, where you sit, shall crowd into a shade.
Where’er you tread, the blushing flowers shall rise;
And all things flourish where’er you turn your eyes.*

Tradução:

Onde quer que andes, suaves brisas refrescarão o bosque;
Onde te sentares, as árvores se unirão para dar sombra.
Onde quer que pises, flores rubras nascerão;
E tudo florescerá por onde teus olhos se voltarem.

“Del mio sol”

Texto original - Italiano:

*Del mio sol vezzosi rai v’ascondete ora da me; ma perché?
Senza voi viver non so.
Quell’ardor, che da voi scese, che m’accese, e m’arde ancora, e ar-
derà per sin ch’io mora, quel la vita al cor donò.*

Tradução:

Ó encantadores raios do meu sol, escondi-vos agora de mim; mas por quê?
Sem vós, não sei viver.
Aquele ardor que de vós desceu, que me acendeu e ainda me arde, e arderá até que eu morra, foi ele que deu vida ao meu coração.

“Comfort ye”

Texto original - Inglês

*Comfort ye, comfort ye my people, saith your God.
Speak ye comfortably to Jerusalem, and cry unto her, that her
warfare is accomplished, that her iniquity is pardoned.
The voice of him that crieth in the wilderness;*

Prepare ye the way of the Lord, make straight in the desert a highway for our God.

Tradução:

Consolai, consolai o meu povo, diz o vosso Deus.
Falai ao coração de Jerusalém e proclamai-lhe que seu tempo de servidão terminou, que sua iniquidade foi perdoada.
A voz daquele que clama no deserto:
Preparai o caminho do Senhor, aplanai no deserto uma estrada para o nosso Deus.

“Ev’ry valley”

Texto original - Inglês:

*Ev’ry valley shall be exalted, and ev’ry mountain and hill made low;
The crooked straight, and the rough places plain.*

Tradução:

Todo vale se elevará, toda montanha e colina se abaixarão;
O que é tortuoso se endireitará, e os caminhos acidentados se tornarão planos.

Antonio Vivaldi (1678–1741)

Antonio Vivaldi foi um dos grandes representantes do Barroco italiano, destacando-se como compositor, violinista e sacerdote. Sua produção inclui centenas de concertos, além de óperas, música sacra e obras vocais. Sua linguagem caracteriza-se pela energia rítmica, pelo contraste entre planos sonoros e pela exploração das possibilidades virtuosísticas dos instrumentos e das vozes.

O programa apresenta o coro “Cum Sancto Spiritu”, movimento do Glória em Ré maior, RV 589, uma das obras sacras mais conhecidas de Vivaldi. O texto, proveniente da doxologia cristã, proclama a glória de Deus juntamente com o Espírito Santo. A escrita coral combina vigor rítmico, clareza contrapontística e alternância entre momentos de homofonia e imitação. O movimento encerra o Glória com grande energia e caráter triunfal. A vitalidade rítmica e a interação entre coro e conjunto instrumental evidenciam a estreita relação entre a linguagem concertante de Vivaldi e sua produção sacra, conferindo à obra um caráter simultaneamente litúrgico e teatral.

“Cum Sancto Spiritu”

Texto original - Latim:

*Cum Sancto Spiritu in gloria Dei Patris.
Amen.*

Tradução

Com o Espírito Santo, na glória de Deus
Pai. Amém.

Maicon Pereira (1998)

Natural de Sorocaba (SP), iniciou seus estudos musicais aos oito anos de idade e desenvolve uma trajetória dedicada à regência coral e orquestral, à performance e à pesquisa em música. É licenciado em Educação Musical pelo Instituto de Artes da Unesp, instituição na qual está concluindo o Bacharelado em Regência e o Mestrado em Musicologia Histórica. Sua formação musical inclui os cursos de Violino pelo Instituto Municipal de Música de Sorocaba, com aperfeiçoamento no Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos de Tatuí, e de Canto Barroco pelo mesmo conservatório, mantendo atualmente seus estudos vocais também na Academia de Música da Osesp. Como regente, tem atuado à frente de grupos instrumentais e corais universitários, independentes e de festivais. Na Unesp, dirigiu o Coro Acadêmico, o Coro de Câmara, o Coro Experimental e a Orquestra Acadêmica, desenvolvendo atividades voltadas à preparação musical, performance e formação de conjuntos. Participou também da Oficina de Música de Curitiba, onde regeu o Coro da Classe de Regência Coral e a Banda Sinfônica, ampliando sua experiência na condução de formações vocais e instrumentais. Sua formação em regência foi enriquecida por cursos, oficinas e orientações com importantes nomes da regência coral e orquestral, entre eles Abel Rocha, Lutero Rodrigues, Paulo Moura, Mara Campos, Marcelo Jardim, Luciano Camargo, Ricardo Bologna e Ildikó Gábor (Hungria), consolidando uma atuação pautada pela excelência artística, pela prática coletiva e pela formação de músicos. Paralelamente à atividade como regente, desenvolveu ampla experiência como cantor e violinista. Integrou grupos vocais como o Coral da Fundec, o Coro de Câmara, o Coral Jovem e o Coro Artístico do Conservatório de Tatuí, o Coro de Câmara e o Madrigal da Unesp, o Coro Acadêmico da Osesp, além dos grupos independentes Coro Osvaldo Lacerda, Sabia Coro e Madrigal Jovem Paulista. Como instrumentista, participou de grupos de câmara, orquestras de cordas e orquestras jovens, atuando também na Orquestra do Conservatório João Baptista Julião, Orquestra Jovem de Sorocaba, Orquestra Jovem do Conservatório de Tatuí, Camerata Guarany, Orquestra Jovem Paulista e Orquestra da Fábrica de Ópera da Unesp. Sua atuação artística reúne a experiência como regente, cantor, violinista, educador e pesquisador, dedicando-se à prática coral e orquestral, à formação de músicos e ao desenvolvimento de projetos de performance e pesquisa em música.

ficha técnica

Violinos/ Adrian Vinicius Ramos Correa Luca Samuel, Nicolas Uemura Thiago Moura | **Viola/Vinícius de Jesus Mariano** | **Violoncelo/Jeter Guimarães, Vinícius Silveira** | **Oboé/** Moisés D. Abreu | **Cravo e Órgão/Maria Eugênia Sacco** | **Coro/Amanda Souza, Bárbara Ellen, Gabriel Vidal, Guilherme Fontão, Fernando Colares, Nicholy Moura, Pietra Barbosa, Robert Willian, Rodrigo Medeiros, Samira Oliveira, Tiago Gonçalves, Waldineia Baseio.**

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador | Tarcísio Gomes de Freitas

Vice-Governador | Felício Ramuth

SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS

Secretária de Estado da Cultura, Economia e Indústria Criativas | Marília Marton

Secretário Executivo | Marcelo Henrique de Assis

Subsecretário | Daniel Scheiblich Rodrigues

Chefe de Gabinete | Vincenzo Carone

Diretoria de Difusão, Formação e Leitura | Jenipher Queiroz de Souza

Diretora de Fomento à Cultura, Economia e Indústria Criativas | Liana Crocco

Diretora de Preservação do Patrimônio Cultural | Mariana de Souza Rolim

Chefe da Assessoria de Monitoramento e Governança de Dados Culturais | Marina Sequetto

EQUIPE DA DIRETORIA DE DIFUSÃO, FORMAÇÃO E LEITURA

Coordenador de Planejamento de Difusão e Leitura | José Renato Gonçalves

Coordenadora de Planejamento de Formação Cultural | Thais Aparecida da Silva

Assessores das Coordenações de Planejamento de Difusão, Formação e Leitura | Antônio Luis Zerbeto Rocha, Fabiana Cristina Dos Santos Rigorfi

UNIDADES TÉCNICAS RESPONSÁVEIS

Chefe da Divisão de Gestão de Difusão e Leitura | Marcos Vinícius Carnaval

Chefe da Divisão de Gestão de Formação Cultural | Karina Silva Bernardino

Chefe da Divisão Técnica de Difusão e Leitura | Ana Carolina Florêncio Nogueira

Chefe da Divisão Técnica de Formação Cultural | Thiago Brandão Xavier

Equipe Técnica | Ana Paula de Souza Ferreira, Camila Macedo Cruz Lustosa, Carmem Cristina Pereira da Silva, Ediana Borges Lima, Eloisa Gabriel Barbosa dos Santos, Giane Geraldello Batista do Nascimento, Ingrid Silveira Marques, Jadir Xavier Prates, Jhonatan Henrique da Silva, Jussara Cardoso, Lucia de Angelo Lima, Maura Crostini, Michele Pereira de Medeiros, Miriam Mayumi Nakamura, Sandra Stefanie Amaral Ghirotti, Thaíssa Bispo Souza, Thayna de Oliveira Mesquita

SUSTENIDOS ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA / EQUIPE COMPARTILHADA NO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ

Diretora Executiva | Alessandra Costa

Superintendente Educacional e Artística | Claudia Freixedas

Gerente de Jurídica | Adline Debus Pozzebon

Gerente Financeira | Ana Cristina Meira Coelho Mascarenhas

Gerente de Produção de Eventos | Camila Silva

Gerente de Controladoria | Leandro Mariano Barreto

Gerente de Logística/Patrimônio | Rafael Masaro Antunes

Gerente de Suprimentos | Susana Cordeiro Emidio Pereira

Analista de Planejamento / Observatório | Tony Shigueki Nakatani

Assessora de Leis de Incentivo | Tais da Silva Costa

Assistente Artístico | Alexandre Picholari

Contadora | Cláudia Silva

Coordenadora de Captação de Recursos | Juliana Ramos Vettore

Designer Gráfico | Kelly Sato

Supervisora de Contratos | Renata Freire

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Elca Rubinstein – Presidente, Ana Laura Diniz de Souza, Ana Lucia Lopes, Ana Maria Wilhelm, Gabriel Fontes Paiva, José Alexandre Pereira de Araújo, José Roque Cortese, Magda Dourado Pucci, Odilon Wagner, Renata Bittencourt

CONSELHO FISCAL

Bruno Scarino de Moura Accioly, Monica Rosenberg Braizat (licenciada), Paula Cerquera Bonanno

CONSELHO CONSULTIVO

Marcos Queiroga Barreto – Presidente, Abigail Silvestre Torres, Adriana do Nascimento Araújo Mendes, André Isnard Leonardi, Célia Cristina Monteiro de Barros Whitaker, Claudia Ciarrocchi Ferreira, Daniel Annenberg, Daniel Richard Leicand, Darrin Coleman Milling, Gabriel Whitaker, Leonardo Matrone, Luciana de Toledo Temer Lulia, Luiz Guilherme Brom, Marisa Fortunato, Melanie Farkas (in memoriam), Paula Raccanello Storto

CONSERVATÓRIO DE TATUÍ

Gerente Geral | Gildemar de Oliveira

Gerente Artístico-Pedagógico de Artes Cênicas | Antonio Salvador

Gerente Pedagógica de Música | Valéria Zeidan Rodrigues

Gerente Artístico de Música | Renato Bandel

Assistentes de Gerência | Luca D'Alessandro Ribeiro, Lucas Almeida, Abessa Ramos

Produtora Executiva de Artes Cênicas | Vitória Cardoso Silva

COORDENAÇÕES PEDAGÓGICAS DE MÚSICA

Setores de Luteria, Performance Histórica, Musicografia Braille e Núcleo de Apoio Pedagógico | Carlo Arruda

Setores de Piano, Harpa e Piano Colaborativo (Música Erudita) | Fanny de Souza Lima

Área de Música Popular (Setores de MPB/Jazz, Choro e Música Raiz) | João Geraldo Alves (Jotagê Alves)

Setores de Sopros/Metais e Polo São José do Rio Pardo | Juliano Marques Barreto

Setores de Sopros/Madeiras, Percussão Sinfônica e Iniciação à Regência | Rafael Pelaes

Disciplinas e Grupos de Canto Coral | Roberto Anzai
Setores de Violão, Acordeão, Canto Lírico (Música Erudita) e Área de Educação Musical | Rosana Massuela
Matérias Teóricas das Áreas de Música Erudita e Música Popular | Tania Tonus
Setor de Cordas Friccionadas e Música de Câmara | Tulio Pires

COORDENAÇÕES PEDAGÓGICAS DE ARTES CÊNICAS

Especialização Teatro Musical | Aurora Dias
Setor de Iniciação Teatral (Artes Cênicas) | Fernanda Mendes
Setor de Formação Teatral (Artes Cênicas) | Valéria Rocha

CENTRO DE PRODUÇÃO

Supervisora de Produção de Eventos | Isabel Cristina Medeiros Ávila
Produtores de Eventos | Gisele de Fátima Camargo, Renata Brugnerotto, Thais Vaz, Wesley Salomão Soares
Inspetor de Grupos Artísticos | Diego Figueiredo
Bilheteria | Debora Chaves
Arquivista | Eline Ramos
Supervisor de Audiovisual | Roberto Felipe Franco de Oliveira
Assistente de luz, som e palco | Ana Claudia Nogueira de Oliveira, Matheus Bueno Castro, Samuel Bruno de Moraes
Montadores | Guilherme de Miranda Ribeiro, Matheus da Silva Lima, Rafael Mascarenhas de Moraes, Reginaldo Prestes, Vilmar Pereira Ribas

SETOR DE COMUNICAÇÃO

Gerente | Sabrina Magalhães
Designer | Bruno Perez
Assessora de Imprensa | Fernanda Gaban
Analista de Comunicação | Lenita Lerri
Analista de Mídias Sociais | Matheus Gomes



patrocínio



realização

SUSTENIDOS

tatuí conservatório
de música e teatro



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO
Secretaria da Cultura,
Economia e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA
CULTURA

